



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

## EIXO 06 – Currículo, Formação, Diversidade e Diferenças

### ESCREVOGRAFIAS TRANS-ÁRIDAS: FUGAS DO CIS-TEMA E (RE)FORMULAÇÕES CURRICULARES NAS VIVÊNCIAS DE UMA MULHER TRAVESTI NEGRA NO SEMIÁRIDO BAIANO.

Denyse de Almeida dos Santos  
dennycolyman@gmail.com

Este resumo apresenta o conceito de “*escrevografias*”, uma metodologia teórico-prática que une cartografia, conforme proposto por Deleuze e Guattari (1995), e “*escrevivência*”, conceito trabalhado por Conceição Evaristo (2017), para mapear as vivências de mulheres trans e travestis no semiárido baiano, com foco na reformulação curricular e resistência ao cis-tema educacional. Partindo de relatos das minhas próprias vivências enquanto um corpo trans\*sertaneja, essa discussão busca elencar como tais experiências (des)constroem linhas de fugas que desafiam e subvertem as normas cisheteronormativas predominantes na educação. Ao integrar a escrita com o mapeamento de trajetórias de corpos colocados em dissidências, as “*escrevografias*” surgem como uma ferramenta de produção de trans\*epistemologias, que ampliam o debate sobre diversidades nos espaços educacionais. Logo, propõe-se uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e os currículos nas instituições de ensino, que, muitas vezes, reproduzem violências simbólicas e estruturais contra identidades trans e travestis. Tal como Arroyo (2023) afirma, o currículo é um território de disputas culturais e políticas, sendo fundamental que ele inclua narrativas e epistemologias de grupos marginalizados. A partir dos relatos dessas experiências pessoais e coletivas, evidencia-se a urgência de (re)pensarmos os currículos educacionais para criarmos ambientes mais equânimes e inclusivos, promovendo uma educação sensível e vazante às questões de gênero e raça, que reconheça as múltiplas subjetividades dos estudantes e seus contextos. A inclusão de narrativas trans e travestis no currículo educacional não só desafia a cisheteronormatividade, como também propõe práticas pedagógicas que trans\*formam a realidade educacional, abrindo espaços para novas trans\*epistemologias que reconheçam e valorizem as diferenças (Arroyo, 2023; Sacristán, 2023).

**Palavras-Chave:** Escrivografias; Travestilidade; Currículo; Educação.



# SERΨÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

## Referências

ARROYO, M. **Currículo: um território em disputa**. São Paulo: Cortez, 2013.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Vol. I, São Paulo: Ed. 34, 1995

EVARISTO, C. **A rodas dos não ausentes**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

SACRISTÁN, J.G. **O que significa currículo?** Porto Alegre: Penso, 2013.

